REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

TRABALHO E SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS DA REDE PÚBLICA EM REGIÃO DE TRÍPLICE FRONTEIRA

WORK AND MENTAL HEALTH OF NURSES IN THE PUBLIC HEALTHCARE SYSTEM IN A TRI-BORDER REGION

TRABAJO Y SALUD MENTAL DE LAS ENFERMERAS EN EL SISTEMA PÚBLICO DE SALUD EN UNA REGIÓN TRIFRONTERIZA

Hellen Cristina Leal Jeronymo
Psicóloga, Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC), PR, Brasil
E-mail: psico.hellenleal@gmail.com

Maryana Prior de Oliveira
Psicóloga, Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC), PR, Brasil
E-mail: priormaryana0@gmail.com

Nandra Martins Soares
Psicóloga, Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC), PR, Brasil
E-mail: nandrasoares@yahoo.com.br

Monica Augusta Mombelli
Psicóloga, Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), PR, Brasil
E-mail: monica.mombelli@unila.edu.br

Resumo

Objetivo: Investigar a relação entre o trabalho e a saúde mental de enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde. **Método:** Estudo quantitativo, transversal, com coleta de dados realizada por meio de questionário sociodemográfico e da aplicação das Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EIPST) e Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT). A análise dos dados foi realizada por estatísticas descritivas. **Resultados:** Participaram 43 enfermeiros. Os resultados indicaram que o contexto de trabalho apresenta riscos significativos à saúde mental. Foram identificados níveis críticos e graves relacionados à organização do trabalho, condições laborais, relações socioprofissionais e ao custo afetivo, cognitivo e físico do trabalho.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

Observa-se que os profissionais vivenciam uma contradição entre o cuidado do outro e o enfrentamento do próprio sofrimento psíquico. **Conclusão:** Evidencia-se a necessidade de estratégias integradas de promoção e prevenção em saúde mental, aliadas à implementação de políticas que favoreçam melhores condições laborais aos enfermeiros, considerando sua relevância no cuidado direto à população.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde Mental; Trabalho; Atenção Primária à Saúde.

Abstract

Objective: To investigate the relationship between work and the mental health of nurses working in Primary Health Care. **Method**: This was a quantitative cross-sectional study in which data were collected using a sociodemographic questionnaire, the Scale of Work-Related Pleasure and Suffering Indicators (EIPST), and the Scale for Assessing Work-Related Harm (EADRT). Data analysis was performed using descriptive statistics. **Results**: 43 nurses participated. The results indicated that the work context presents significant risks to mental health. Critical and severe levels related to work organization, working conditions, socio-professional relationships, and the affective, cognitive, and physical cost of work were identified. It is observed that professionals experience a contradiction between caring for others and coping with their own psychological suffering. **Conclusion**: The need for integrated strategies for mental health promotion and prevention is evident, combined with the implementation of policies that favor better working conditions for nurses, considering their relevance in direct care to the population.

Keywords: Nursing; Mental Health; Work; Primary Healthcare.

Resumen

Objetivo: Investigar la relación entre el trabajo y la salud mental de las enfermeras que trabajan en Atención Primaria de Salud. **Método**: Se trata de un estudio cuantitativo transversal en el que los datos se recopilaron mediante un cuestionario sociodemográfico, la Escala de Indicadores de Placer y Sufrimiento Relacionados con el Trabajo (EIPST) y la Escala de Evaluación de Daños Relacionados con el Trabajo (EADRT). El análisis de los datos se llevó a cabo utilizando estadísticas descriptivas. **Resultados**: Participaron 43 enfermeras. Los resultados indicaron que el contexto laboral presenta riesgos significativos para la salud mental. Se identificaron niveles críticos y severos relacionados con la organización del trabajo, las condiciones laborales, las relaciones socioprofesionales y el costo afectivo, cognitivo y físico del trabajo. Se observa que los profesionales experimentan una contradicción entre el cuidado de los demás y el manejo de su propio sufrimiento psicológico. **Conclusión**: Es evidente la necesidad de estrategias integradas para la promoción y prevención de la salud mental, combinadas con la implementación de políticas que favorezcan mejores condiciones laborales para las enfermeras, considerando su relevancia en la atención directa a la población.

Palabras clave: Enfermería; Salud mental; Trabajo; Atención Primaria de Salud.

1. Introdução

A interdisciplinaridade no campo da saúde mental é fundamental para uma abordagem integral do indivíduo, ao integrar diferentes saberes na compreensão dos determinantes do sofrimento psíquico. A saúde mental resulta da interação

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

entre fatores físicos, emocionais, sociais, econômicos, ambientais e políticos, além das condições de vida, trabalho e redes de apoio (Giacomoni; Rizzotto, 2023).

Esses fatores não atuam de forma isolada, mas de maneira dinâmica, podendo contribuir para o surgimento de transtornos mentais (Aragonés; López; Fernández, 2018). Nesse contexto, o trabalho se destaca como um importante determinante da saúde mental, especialmente em sistemas produtivos marcados por lógica de intensificação da produtividade e exploração (Schwartz, 2011).

No capitalismo contemporâneo, o trabalho frequentemente é reduzido à lógica mercantil, na qual tempo, esforço e subjetividade são convertidos em mercadoria. Esse processo pode contribuir para a alienação do trabalhador e para a desvalorização da dimensão humana do trabalho (Comparato, 2011; Comparato, 2011).

A alienação no trabalho pode comprometer a relação do indivíduo com sua própria subjetividade, reduzindo o trabalho a uma atividade mecânica e instrumental, o que favorece o sofrimento psíquico (Silva; Tuleski, 2015).

Na área da saúde, a humanização do trabalho é essencial para fortalecer as relações entre profissionais, gestores, pacientes, famílias e comunidade. A Política Nacional de Humanização (PNH), instituída em 2003, busca transformar o cuidado em saúde por meio da valorização da comunicação, da integração entre gestão e assistência e da participação dos diferentes atores do sistema. Ao compreender a produção da saúde como responsabilidade compartilhada, a PNH propõe que a humanização esteja presente tanto no atendimento direto quanto na organização dos serviços, especialmente na enfermagem (Chernicharo; Freitas; Ferreira, 2013).

Para que essa proposta se concretize, é fundamental reconhecer os entraves existentes no sistema de saúde e desenvolver estratégias coletivas que promovam uma assistência ética, resolutiva e de qualidade. Nesse sentido, torna-se indispensável considerar as condições de trabalho dos profissionais da saúde, em especial dos enfermeiros, cujas funções são amplas e frequentemente sobrecarregadas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

Na Atenção Primária à Saúde (APS), o enfermeiro desempenha papel central na Estratégia de Saúde da Família (ESF), atuando em conjunto com médicos, técnicos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde. Considerando que a APS constitui a porta de entrada da Rede de Atenção à Saúde (RAS), ela envolve ações de promoção da saúde e prevenção de doenças em nível individual e familiar, o que amplia a complexidade das atribuições dos trabalhadores (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, a enfermagem desenvolve um amplo conjunto de atividades, que inclui desde o acompanhamento pré-natal e neonatal até ações de promoção e prevenção em saúde. Entretanto, estudos apontam que esses profissionais enfrentam elevada carga de responsabilidades, frequentemente atuando sob pressão e com tempo insuficiente para o adequado desempenho de suas funções (Pires et al., 2022).

Além disso, estudo com enfermeiros de um hospital público demonstrou que aqueles que atuam em turnos variáveis apresentam maiores índices de exaustão emocional e despersonalização, além de níveis elevados de pressão arterial e pior qualidade de sono, quando comparados aos que trabalham em turnos fixos diurnos (Nascimento et al., 2018).

Considerando que a enfermagem atua na linha de frente do cuidado, enfrentando longas jornadas, alta carga emocional e equipes reduzidas, torna-se necessário aprofundar a compreensão desse cenário, visando subsidiar políticas públicas de promoção e reabilitação da saúde desses trabalhadores.

Diante desse panorama, o presente estudo busca investigar a relação entre o trabalho e a saúde mental de enfermeiros atuantes na APS.

2. Método

Delineamento do estudo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal, de abordagem quantitativa, desenvolvido por meio de pesquisa de campo. Conforme Gil (2008), esse delineamento metodológico permite a investigação de grupos sociais específicos por meio da observação sistemática de suas características e da coleta de dados empíricos, possibilitando a análise e a interpretação de fenômenos em contextos reais.

Cenário do estudo, população e amostra

O estudo foi realizado com enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS) de um município localizado na região Oeste do estado do Paraná, Brasil.

No período da coleta de dados, o município contava com 89 enfermeiros concursados lotados na APS e elegíveis para participação. Todos os profissionais que atendiam aos critérios de inclusão foram convidados a participar do estudo. A amostra final foi composta por 43 enfermeiros, correspondendo a uma taxa de resposta de 48,3%.

Critérios de inclusão e exclusão

Foram considerados elegíveis os profissionais que: (1) possuíam graduação em Enfermagem; e (2) atuavam na APS há pelo menos um ano. O critério de tempo mínimo de atuação foi adotado com o objetivo de assegurar experiência suficiente no serviço, conferindo maior consistência às percepções relacionadas às condições de trabalho e aos fatores de risco psicossociais.

Foram excluídos os profissionais afastados por licença médica ou administrativa durante o período de coleta de dados.

Instrumentos de coleta de dados

O instrumento aplicado incluiu questões abertas, permitindo aos participantes expressarem livremente suas percepções e experiências relacionadas a esse tema. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado e autoaplicável, composto por duas seções.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

Variáveis sociodemográficas e laborais

Incluiu as seguintes variáveis: idade; sexo; tempo de formação profissional; tempo de atuação na APS e, características do vínculo de trabalho.

Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA)

O Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA) é um instrumento validado no contexto brasileiro para a avaliação dos riscos psicossociais relacionados ao trabalho, composto por escalas psicométricas fundamentadas na Psicodinâmica do Trabalho.

Neste estudo, foram utilizadas as seguintes escalas:

Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EIPST)

Avalia dimensões relacionadas às vivências de prazer e sofrimento no contexto laboral, contemplando os fatores: realização profissional; liberdade de expressão; esgotamento profissional e, falta de reconhecimento.

Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT)

Investiga as repercussões do trabalho sobre a saúde dos trabalhadores, abrangendo: danos físicos; danos psicológicos e, danos sociais.

Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados ocorreu entre agosto e outubro de 2023. O questionário foi disponibilizado em formato eletrônico por meio da plataforma Google Forms, contendo questões fechadas e autoaplicáveis.

A divulgação do estudo foi realizada por contato direto com os profissionais elegíveis e por meio de redes de comunicação utilizadas pelas pesquisadoras. A participação foi voluntária e condicionada à anuência ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado em formato digital antes do acesso ao questionário.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

O formulário permaneceu disponível por 40 dias consecutivos. O encerramento da coleta ocorreu após a obtenção de número de respostas considerado suficiente para a análise descritiva proposta.

Análise estatística

Os dados foram organizados em planilha eletrônica e analisados com auxílio do software estatístico. Para as variáveis sociodemográficas e laborais, foram calculadas frequências absolutas e relativas, médias, desvios-padrão, valores mínimos e máximos.

Os escores das dimensões da EIPST e da EADRT foram obtidos por meio da média aritmética simples dos itens que compõem cada fator, conforme orientações do manual do ITRA. A interpretação dos escores seguiu os pontos de corte recomendados por Mendes e colaboradores, permitindo a classificação dos resultados em níveis de avaliação (por exemplo, satisfatório, crítico e grave, conforme a escala analisada).

Na apresentação dos resultados, foram elaboradas tabelas contendo, para cada dimensão avaliada, média, desvio-padrão, valores mínimo e máximo, bem como a frequência relativa das classificações obtidas.

Limitações metodológicas

Algumas limitações devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Como a participação foi voluntária e realizada por meio de questionário eletrônico, existe a possibilidade de viés de auto seleção. É possível que tenham aderido ao estudo profissionais mais sensibilizados com a temática, com maior disponibilidade ou interesse em relatar suas condições de trabalho, o que pode influenciar a representatividade das respostas.

A exclusão de profissionais afastados por licença médica ou administrativa pode ter levado à subestimação da magnitude dos danos relacionados ao trabalho, considerando que esses trabalhadores possivelmente apresentavam maior comprometimento de sua saúde física e mental.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

Os achados refletem a realidade de um único município da região Oeste do Paraná e de uma categoria profissional específica, o que limita a extrapolação dos resultados para outros municípios, regiões e categorias profissionais.

Por se tratar de um estudo transversal, os dados representam um recorte temporal específico, não sendo possível estabelecer relações de causalidade entre as condições de trabalho e os desfechos investigados.

Aspectos éticos

O estudo foi conduzido em conformidade com as diretrizes éticas estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando-se anonimato, confidencialidade das informações e participação voluntária.

O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 70608923.3.0000.8527 e parecer consubstanciado nº 6.169.749.

3. Resultados e Discussão

A amostra foi composta predominantemente por profissionais do sexo feminino (88,4%), com idade média de 34 anos. Quanto ao estado civil, observou-se que 48,8% dos participantes eram casados, 32,6% solteiros, e o restante distribuído entre união estável (4,6%), viúvos (4,6%) e divorciados (9,3%).

Em relação à carga horária semanal, 48,8% dos enfermeiros relataram jornada de 30 horas semanais, enquanto 46,5% cumpriam 40 horas semanais. Evidências da literatura indicam que a combinação entre longas jornadas e múltiplos vínculos empregatícios contribui significativamente para o aumento do estresse ocupacional em profissionais de saúde (Silva et al., 2019). Esse cenário frequentemente está associado à necessidade de complementação de renda, relacionada à baixa remuneração na área.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

Em estudo com enfermeiros atuantes em serviços de emergência, verificou-se que 58,9% dos profissionais do setor público possuíam mais de um vínculo empregatício, refletindo a precarização das relações de trabalho nessa área. Ademais, 72,97% dos profissionais com dois vínculos relataram cumprir jornada semanal de 50 horas, o que impacta negativamente o lazer, a vida social e acarreta desgaste físico, mental e emocional (Oliveira et al., 2017).

Quanto ao tempo de atuação na APS, observou-se predominância de profissionais com até cinco anos de experiência (n=21), seguidos por aqueles com 6 a 10 anos (n=13), 11 a 15 anos (n=2), 16 a 20 anos (n=4) e mais de 20 anos de atuação (n=3). A maioria dos participantes (74,4%) declarou não possuir outro vínculo empregatício. Entretanto, 25,6% relataram exercer atividade adicional. Entre esses profissionais (n=12), 4 informaram jornada de 1 a 4 horas diárias, 4 de 5 a 8 horas e 4 mais de 8 horas diárias no segundo vínculo.

Sob a ótica marxista, o capitalismo e a modernidade fazem com que o salário pareça justo e proporcional ao trabalho desempenhado, produzindo a ilusão de que toda a força de trabalho, necessária ou excedente, é devidamente remunerada. Marx distingue a jornada de trabalho em “trabalho pago” e “trabalho não pago”, sendo este último apropriado pelo capitalista sob a forma de mais-valia. Assim, o trabalhador realiza uma quantidade de trabalho superior àquela efetivamente remunerada, recebendo um salário que apenas garante suas condições básicas de subsistência (Paiva, 2025). A desvalorização salarial, por sua vez, aprofunda a alienação no processo produtivo, reduzindo o trabalho à mera garantia de sobrevivência e levando os trabalhadores a se submeterem a jornadas excessivas em busca de um pequeno incremento na renda.

Garcez (2022) destaca que os principais fatores associados ao surgimento de transtornos mentais e emocionais entre enfermeiros estão diretamente relacionados à precarização das condições de trabalho, à sobrecarga, aos conflitos interpessoais e à extensão das jornadas. Além disso, o autor ressalta que o elevado índice de adoecimento psíquico nessa categoria é impulsionado pela baixa

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

remuneração, que obriga os profissionais a buscarem outras fontes de renda e a estenderem suas jornadas para além das seis horas diárias.

Em relação à saúde mental, 69,8% dos participantes relataram já ter buscado algum tipo de tratamento, enquanto 30,2% nunca realizaram acompanhamento psicológico ou psiquiátrico. Entre aqueles que buscaram cuidado, a psicoterapia foi o serviço mais procurado (76,7%), seguida por atendimento psiquiátrico (20%). Quanto ao uso de medicação psicotrópica, foram relatados principalmente antidepressivos e ansiolíticos, além de anticonvulsivantes.

A literatura aponta que a automedicação entre profissionais de saúde é uma prática frequente, relacionada à facilidade de acesso a medicamentos, ao conhecimento técnico sobre fármacos, à sobrecarga de trabalho e às dificuldades de acesso a atendimento especializado, especialmente em contextos de alta demanda laboral (Porto et al., 2020).

3.1 Análise dos indicadores do Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA) em profissionais de enfermagem

O ITRA identifica fatores de risco que podem contribuir para o adoecimento psíquico relacionado ao trabalho, contemplando indicadores de natureza psíquica, física e social. O Quadro 1 apresenta a classificação dos níveis de risco de adoecimento no trabalho entre os enfermeiros da amostra, conforme os escores obtidos nas dimensões avaliadas pelo instrumento.

Quadro 1: Fatores de risco para o adoecimento no trabalho.

Dimensão	**Indicador**	**Valor**	**Classificação**
EIPST	Liberdade de Expressão	4,05	Satisfatória
	Realização Profissional	3,52	Crítico
	Esgotamento Profissional	4,68	Grave
	Falta de Reconhecimento	4,11	Grave
EADRT	Danos Físicos	3,73	Grave
	Danos Sociais	3,46	Grave

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

	Danos Psicológicos	3,71	Grave

Fonte: Autores (2023)

Observa-se que a maior parte dos itens avaliados foi classificada como de grau grave de risco, evidenciando um contexto de trabalho potencialmente adoecedor. Apenas um item foi assinalado como satisfatório, correspondente à *liberdade de expressão*, o que indica que, apesar das condições adversas, os trabalhadores ainda percebem possibilidade de manifestar opiniões e posicionamentos no ambiente laboral. Por outro lado, identificou-se um item classificado como crítico, relacionado à *realização profissional*, sugerindo que os enfermeiros apresentam baixos níveis de satisfação com o trabalho, o que pode repercutir negativamente em sua motivação, engajamento e saúde mental.

3.1.1 O sentido do trabalho

O sentido do trabalho, neste estudo, é avaliado por meio da EIPST, composta pelos fatores: Liberdade de Expressão, Realização Profissional, Esgotamento Profissional e Falta de Reconhecimento.

Liberdade de expressão

O fator Liberdade de Expressão avalia a percepção dos enfermeiros quanto à possibilidade de dialogar e manifestar opiniões, angústias e pensamentos no contexto laboral. Esse indicador contempla aspectos como liberdade de comunicação entre colegas de trabalho, abertura ao diálogo com a chefia, cooperação, solidariedade, possibilidade de uso da criatividade, entre outros, apresentados no Quadro 2. Tais elementos refletem o grau de flexibilidade organizacional para acolher a subjetividade dos trabalhadores e favorecer a construção coletiva do processo de trabalho.

Quadro 2 – Componentes do Fator Liberdade de Expressão

Itens	**Classificação de risco**
Liberdade com a chefia para negociar o que precisa	Crítico

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

Liberdade para falar sobre o meu trabalho com os colegas	Satisfatório
Solidariedade entre os colegas	Satisfatório
Confiança entre os colegas	Satisfatório
Liberdade para expressar minhas opiniões no local de trabalho	Crítico
Liberdade para usar minha criatividade	Satisfatório
Liberdade para falar do meu trabalho com as chefias	Crítico
Cooperação entre os colegas	Satisfatório

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2023)

De acordo com Lucas, Merêncio e Ramalho (2022), os fatores associados ao surgimento de transtornos mentais no ambiente de trabalho incluem a ausência de um espaço seguro para o estabelecimento de relações interpessoais sólidas, a falta de comunicação contínua, de liberdade de expressão e de oportunidades para manifestar desconfortos no contexto laboral. Quando há liberdade de expressão no local de trabalho, os colaboradores tendem a desenvolver confiança mútua, o que favorece o compartilhamento de ideias, opiniões, emoções e sentimentos, transformando os colegas em uma rede de apoio e empatia.

A possibilidade de expressar sentimentos e pensamentos no ambiente profissional confere centralidade às vivências subjetivas do indivíduo, reconhecendo a relevância de suas emoções e experiências na dinâmica laboral. Em atividades voltadas ao cuidado do outro, como na enfermagem, a confiança entre os trabalhadores torna-se fundamental para a qualidade do cuidado e para a proteção da saúde mental da equipe.

Na amostra deste estudo, os participantes que classificaram a liberdade de expressão como “crítica” concentram-se, em sua maioria, na faixa etária de 31 a 40 anos (27,8%). Em contraste, o grupo de 26 a 31 anos avaliou esse aspecto como “satisfatório” no trabalho. A atuação da enfermagem depende diretamente da comunicação, elemento central da profissão, que contribui para a construção e o fortalecimento de vínculos entre os membros da equipe e para a manutenção de um canal aberto de informações claras entre profissionais e usuários do serviço (Matos et al., 2024)

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

Realização Profissional

Neste fator, são avaliados aspectos relacionados à realização profissional dos enfermeiros da amostra, incluindo bem-estar, motivação, reconhecimento e orgulho pelas atividades laborais, entre outros elementos apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 – Componentes do Fator Realização Profissional

Itens	**Classificação de risco**
Satisfação	Crítico
Motivação	Crítico
Orgulho pelo que faço	Satisfatório
Bem-estar	Crítico
Realização profissional	Crítico
Valorização	Crítico
Reconhecimento	Crítico
Identificação com as minhas tarefas	Satisfatório
Certificação pessoal com as minhas atividades	Crítico

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2023)

A realização profissional foi, de modo geral, classificada como crítica entre os enfermeiros, indicando níveis relevantes de insatisfação, desmotivação e mal-estar no exercício da profissão. Esse resultado evidencia fragilidades na experiência subjetiva do trabalho, especialmente no que se refere ao reconhecimento profissional e às condições de exercício laboral.

A ausência de reconhecimento profissional, associada às condições de trabalho, constitui um importante marcador de fragilidade emocional e mental entre trabalhadores da saúde (Freitas et al., 2024). O reconhecimento no trabalho refere-se à valorização pública ou individual dos esforços e das atividades desempenhadas. Nesse sentido, fatores psicossociais relacionados ao trabalho estão diretamente associados ao bem-estar e à saúde mental dos profissionais, contribuindo para o desenvolvimento de estresse ocupacional, sofrimento psíquico

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

e esgotamento emocional, com potencial evolução para transtornos como ansiedade e síndrome de burnout (Lucas; Merêncio e Ramalho, 2022).

Na contemporaneidade, o trabalho é atravessado por mecanismos de organização produtiva inseridos em uma lógica mecanicista e capitalista, que podem favorecer processos de alienação do trabalhador em relação à sua atividade laboral. O trabalho, historicamente associado à construção da subjetividade e ao desenvolvimento humano, perde progressivamente esse caráter estruturante, contribuindo para o distanciamento do trabalhador em relação ao sentido de sua atividade.

Nesse contexto, a precarização do trabalho constitui elemento central, uma vez que a insegurança laboral permanente tende a conduzir à submissão a dinâmicas organizacionais que intensificam a exploração e reduzem a autonomia do trabalhador (Damascena, 2020). A alienação, por sua vez, refere-se ao afastamento do indivíduo de sua liberdade criativa, de sua autonomia consciente e do produto de sua própria força de trabalho, resultando em desmotivação e perda de sentido no exercício profissional (Franco, 2021).

Sob essas condições, o trabalho deixa de ser percebido como atividade estruturante da vida social e do desenvolvimento humano, passando a assumir predominantemente uma função econômica e funcional, subordinada às exigências produtivas. Antunes (2009) destaca que esse processo representa uma transformação na centralidade do trabalho, que passa a ser progressivamente reorganizado sob a lógica do capital.

Em relação aos dados empíricos, observa-se que enfermeiros na faixa etária de 26 a 30 anos classificaram a realização profissional como satisfatória, enquanto aqueles entre 36 e 40 anos a consideraram crítica. Esse achado sugere variações na percepção de realização profissional conforme a faixa etária e o tempo de inserção no trabalho. Nesse contexto, a alienação pode ser compreendida como o distanciamento do indivíduo de si mesmo e do ambiente ao seu redor, contribuindo para a interpretação dos resultados apresentados.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

Esgotamento Profissional

O esgotamento profissional, apresentado no Quadro 4, contempla indicadores como esgotamento emocional, estresse, frustração e insatisfação, entre outros aspectos que expressam diferentes dimensões do desgaste relacionado ao exercício da profissão. Esses elementos permitem caracterizar de forma mais ampla as repercussões do trabalho sobre a saúde mental dos enfermeiros, evidenciando a complexidade do fenômeno do esgotamento no contexto laboral.

Quadro 4 – Componentes de Esgotamento Profissional

Itens	**Classificação de risco**
Esgotamento emocional	Grave
Estresse	Grave
Insatisfação	Grave
Sobrecarga	Grave
Frustração	Grave
Insegurança	Grave
Medo	Crítico

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2023)

Os enfermeiros, em sua maioria, avaliaram os itens de esgotamento profissional como graves, o que evidencia sobrecarga de trabalho e elevados níveis de estresse decorrentes das atividades laborais, além de sentimentos recorrentes de insegurança, frustração e medo vivenciados no exercício da profissão. O esgotamento profissional contempla dimensões como esgotamento emocional, estresse, frustração e insatisfação, entre outros aspectos que expressam diferentes manifestações do desgaste relacionado ao trabalho.

Segundo Magalhães et al. (2021), altos índices de esgotamento mental podem desencadear condições relacionadas à saúde física e mental, incluindo doenças respiratórias, cardiovasculares, ansiedade e síndrome de burnout, entre outras. Nesse contexto, observa-se que 25,6% dos participantes possuem múltiplos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

vínculos empregatícios, o que pode intensificar o desgaste mental e físico. Tal realidade pode estar associada tanto à precarização salarial quanto à necessidade de complementação de renda, além de fatores institucionais como a dependência de insumos e recursos fornecidos por instâncias superiores para a execução do trabalho, o que pode gerar insegurança quanto à continuidade e qualidade das atividades assistenciais.

A enfermagem é frequentemente caracterizada por baixos níveis salariais, o que contribui para o sofrimento psíquico dos profissionais. Diante disso, muitos enfermeiros recorrem a múltiplos vínculos empregatícios como estratégia de complementação de renda, resultando em ampliação da jornada de trabalho e intensificação do desgaste físico e emocional (Matos et al., 2024).

Silva e Machado (2020) destacam ainda que, embora o número de enfermeiros seja inferior ao de técnicos de enfermagem, há maior concentração desses profissionais nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, o que contribui para maior competitividade no mercado de trabalho e possíveis impactos nas condições de inserção profissional.

Além disso, os profissionais de saúde enfrentam os impactos de modelos de organização do trabalho marcados pela lógica de produção em massa, com redução do tempo de atendimento e transformação do paciente em indicador numérico dentro do sistema. Esses fatores repercutem diretamente sobre o trabalho do enfermeiro, intensificando o desgaste mental. Soma-se a isso um contexto social que impõe padrões elevados e, muitas vezes, inalcançáveis de desempenho e bem-estar, contribuindo para a ampliação da pressão psicológica no ambiente laboral.

Observa-se que o esgotamento profissional é considerado grave pela maioria dos enfermeiros, com destaque para aqueles na faixa etária de 26 a 30 anos (20,9%). As mulheres representam a maior proporção dos que classificam o esgotamento como grave (67,4%). As maiores frequências também se concentram entre profissionais com tempo de atuação na instituição de 1 a 5 anos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

Esse cenário de esgotamento pode estar diretamente relacionado à baixa realização profissional, uma vez que os trabalhadores passam a não se identificar com um trabalho que, além de exaustivo, ultrapassa limites físicos e compromete a saúde mental.

Falta de Reconhecimento

Esta escala tem como objetivo avaliar a percepção de reconhecimento profissional em relação ao esforço dos trabalhadores, abrangendo também sentimentos de injustiça, desqualificação, desvalorização, entre outros aspectos apresentados no Quadro 5, que expressam dimensões relacionadas à vivência subjetiva do trabalho.

Quadro 5 - Componentes do Fator de Falta de Reconhecimento

Itens	**Classificação de risco**
Falta de reconhecimento do meu esforço	Grave
Falta de reconhecimento do meu desempenho	Grave
Desvalorização	Grave
Indignação	Grave
Inutilidade	Crítico
Desqualificação	Crítico
Injustiça	Crítico
Discriminação	Crítico

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2023)

Os enfermeiros participantes da pesquisa classificaram os itens apresentados no Quadro 5 como graves e críticos. Esses achados evidenciam que os profissionais de enfermagem não se sentem reconhecidos, acolhidos ou valorizados em seu contexto de trabalho. Destacam-se, entre os componentes avaliados, os itens inutilidade, injustiça, desqualificação e discriminação, todos classificados como críticos, o que pode intensificar o estresse vivenciado no cotidiano laboral.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

O reconhecimento organizacional é compreendido como um construto multidimensional que envolve diferentes esferas: reconhecimento pessoal, fundamentado em uma perspectiva existencial e humanista; reconhecimento por resultados, relacionado aos produtos tangíveis do trabalho; reconhecimento pelo esforço despendido, que considera o processo e não apenas os resultados; e reconhecimento das competências individuais, com ênfase nas qualidades relacionais e profissionais (Bandassolli, 2012).

Os resultados obtidos indicam que a fragilidade do reconhecimento pode repercutir em aspectos essenciais da experiência laboral, como motivação, engajamento, satisfação e prazer no trabalho. Tal cenário pode estar associado a processos estruturais de precarização da profissão, especialmente no que se refere à remuneração, estabilidade e benefícios trabalhistas.

No contexto da enfermagem brasileira, destaca-se que o Projeto de Lei referente ao piso salarial da categoria foi vetado em 2022, sob justificativas relacionadas ao impacto financeiro para o país (Brasil, 2022), sendo posteriormente autorizado em maio de 2023 (Brasil, 2023). Esse percurso evidencia um cenário de instabilidade institucional e histórica desvalorização da categoria, o que contribui para o agravamento do sofrimento ocupacional.

A precarização da enfermagem não se limita a aspectos individuais, mas decorre de uma estrutura organizacional mais ampla, na qual o trabalho do enfermeiro frequentemente não é reconhecido em sua complexidade e relevância. Nesse contexto, observa-se a presença de sobrecarga laboral, baixa perspectiva de crescimento profissional e intensificação das exigências no ambiente de trabalho.

Em relação ao reconhecimento profissional, observou-se que trabalhadores com menor tempo de atuação tendem a classificar esse fator como grave ou crítico. No recorte por faixa etária, destacam-se os profissionais entre 26 e 30 anos, que apresentaram maiores proporções de avaliação negativa, com 11,6% classificando como grave e 13,9% como crítico.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

Os conflitos geracionais no ambiente de trabalho tornam-se cada vez mais evidentes, uma vez que profissionais pertencentes às gerações mais recentes tendem a valorizar autonomia, flexibilidade e maior participação nos processos decisórios. Essas características contrastam com modelos organizacionais mais rígidos, exigindo das instituições a adoção de estratégias de gestão mais flexíveis e participativas, capazes de favorecer o engajamento desses trabalhadores (Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2024). Além disso, jovens recém-egressos do ensino superior vivenciam um período de inserção profissional marcado por insegurança, instabilidade e aumento das exigências de desempenho, o que pode contribuir para o desgaste emocional e dificuldades de adaptação ao mercado de trabalho (Cembranel et al., 2024).

Diante disso, os resultados relacionados à baixa percepção de reconhecimento entre profissionais mais jovens e com menor tempo de serviço podem estar associados à discrepância entre as expectativas construídas durante a formação profissional — centradas na integralidade do cuidado, na valorização do trabalho e na disponibilidade de recursos — e a realidade encontrada no ambiente laboral, caracterizada por precarização organizacional, limitações estruturais e restrições salariais.

3.1.2 Os efeitos do Trabalho para a saúde

Os efeitos do trabalho para a saúde são avaliados por meio da EADRT composta pelos fatores: Danos Físicos, Danos Psicológicos e Danos Sociais.

Fator de Danos Físicos

Esta escala permite avaliar os danos físicos por meio de itens relacionados à presença de dores, alterações do sono e do apetite, bem como outros distúrbios associados ao adoecimento, conforme apresentado no Quadro 6.

Quadro 6 - Componentes do Fator de Danos Físicos

Itens	**Classificação de risco**
Dores no corpo	Negativa, presença de doenças ocupacionais

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

Dores nos braços	Negativa, presença de doenças ocupacionais
Dor de cabeça	Negativa, presença de doenças ocupacionais
Distúrbios respiratórios	Crítico
Distúrbios digestivos	Crítico
Dores nas costas	Negativa, presença de doenças ocupacionais
Distúrbios auditivos	Suportável
Alterações do apetite	Grave
Distúrbios na visão	Crítico
Alterações do sono	Grave
Dores nas pernas	Grave
Distúrbios circulatórios	Crítico

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Em média, o fator foi classificado como crítico, grave e suportável, evidenciando variabilidade nas respostas e disparidade na distribuição dos dados. Em um estudo realizado por Barbosa et al. (2022), evidenciou-se que enfermeiros submetidos a elevado esforço físico e consequente desgaste ocupacional tendem a apresentar intensificação de cargas psíquicas, como ansiedade, sentimentos persistentes de tristeza e irritabilidade. Além disso, a exigência física contínua pode aumentar a vulnerabilidade a agravos de ordem biológica, incluindo hepatite, infecções relacionadas à exposição ocupacional, doenças associadas à radiação, lombalgias e alterações nos padrões de alimentação.

Na presente amostra, observa-se predominância de classificações graves no fator de esgotamento físico, o que sugere elevado risco de adoecimento. Esse cenário pode se associar à manifestação de sintomas psicossomáticos, como alterações no sono, na visão, na circulação e no apetite, os quais também são frequentemente observados em diferentes transtornos psíquicos, incluindo quadros depressivos e ansiosos. Tal conjunto de manifestações indica maior vulnerabilidade ao adoecimento mental, considerando a sobreposição de sintomas físicos e psicológicos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

Esse quadro de esgotamento físico e mental está relacionado a condições estruturais do trabalho, como jornadas prolongadas, déficit de profissionais, sobrecarga de funções, elevada demanda assistencial, estresse cotidiano, precarização salarial e inadequação do espaço físico de trabalho.

Quando comparados os dados sociodemográficos, observa-se que as classificações de maior gravidade foram predominantes entre trabalhadores de 26 a 35 anos, do sexo feminino, e com até cinco anos de atuação profissional. Esse grupo também apresentou maior associação com relatos de doenças ocupacionais.

De acordo com Sá, Gomes e Dantas (2023), os transtornos mentais constituem a segunda principal causa de afastamento laboral no mundo e ocupam a terceira posição no Brasil. Entre 2006 e 2021, foram registrados 3.286.107 afastamentos por transtornos mentais no país, sendo os episódios depressivos a principal causa. Durante a pandemia de COVID-19, observou-se aumento expressivo de afastamentos relacionados a transtornos de adaptação e estresse grave, os quais passaram a ocupar a quinta posição entre as causas de afastamento, configurando um padrão inédito desde 2007.

Danos Sociais

Esta escala tem como objetivo analisar os danos sociais sofridos pelo trabalhador em decorrência de sua atividade laboral. Os itens avaliados incluem dificuldades nas relações sociais, impaciência, agressividade, entre outros aspectos apresentados no Quadro 7.

Quadro 7 - Componentes do Fator Danos Sociais

Itens	**Classificação de risco**
Insensibilidade em relação aos colegas	Grave
Dificuldades nas relações fora do trabalho	Grave
Vontade de ficar sozinho	Negativa, presença de doenças ocupacionais
Conflitos nas relações familiares	Grave
Agressividade com os outros	Grave

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

Dificuldade com os amigos	Crítico
Impaciência com as pessoas em geral	Grave

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A maioria dos enfermeiros apresentou classificação em grau grave para os fatores de danos sociais, conforme descrito anteriormente. Entre os itens avaliados, destaca-se “vontade de ficar sozinho”, que apresentou maior expressividade, sugerindo comprometimento das relações sociais e possível indicativo de sofrimento psíquico relacionado ao trabalho. Esse comportamento pode estar associado a diferentes quadros de adoecimento mental, especialmente transtornos de ordem depressiva e ansiosa, nos quais o isolamento social constitui um sintoma frequente.

Na contemporaneidade, as relações sociais apresentam-se progressivamente fragilizadas e instáveis, sendo influenciadas pela lógica da modernidade líquida, na qual os vínculos tendem a tornar-se mais superficiais e transitórios, substituindo formas tradicionais e mais duradouras de interação social (Koch; Barros; Souza, 2022). Observa-se também a intensificação do individualismo nas relações sociais, o que contribui para o enfraquecimento dos vínculos interpessoais e para a formação de relações mais frágeis e suscetíveis à ruptura diante de conflitos ou frustrações. Embora esse contexto possa ser associado a uma percepção de liberdade individual, ele também favorece o surgimento de sofrimento psíquico, incluindo sentimentos de solidão, insegurança e isolamento (Psicologia Clínica, 2023).

Além disso, a pandemia de COVID-19, em 2020, intensificou tais processos ao impor medidas de isolamento social necessárias para conter a disseminação do vírus. Esse contexto foi marcado por sentimentos de medo, insegurança, desesperança e desamparo, além de impactos significativos nas relações interpessoais. Mesmo após o período mais crítico da pandemia, ainda são observados efeitos residuais sobre o convívio social, uma vez que o distanciamento prolongado alterou padrões de interação e contribuiu para dificuldades na retomada da convivência presencial em sua forma habitual.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

As classificações do fator de danos sociais, quando associadas a elementos como esgotamento profissional, estresse, elevada carga emocional, jornadas exaustivas e sobrecarga laboral, indicam impactos relevantes sobre as relações interpessoais dos trabalhadores. Observa-se, ainda, que os danos sociais graves estão mais presentes entre enfermeiros com idade de 26 a 30 anos, o que corrobora os achados sociodemográficos previamente discutidos.

Danos Psicológicos

Esta escala tem como objetivo mensurar os danos psicológicos decorrentes do trabalho entre enfermeiros. Ela contempla itens como amargura, irritabilidade e outros aspectos relacionados ao estado psicológico dos trabalhadores, conforme apresentado no Quadro 8.

Quadro 8 - Componentes do Fator Danos Psicológicos

Itens	**Classificação de risco**
Amargura	Grave
Sensação de vazio	Grave
Sentimento de desamparo	Grave
Mau humor	Negativa, presença de doenças ocupacionais
Vontade de desistir de tudo	Grave
Tristeza	Grave
Irritação com tudo	Negativa, presença de doenças ocupacionais
Sensação de abandono	Grave
Dúvida sobre a capacidade de fazer as tarefas	Grave
Solidão	Grave

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

De forma majoritária, os itens relacionados aos danos psicológicos foram classificados como graves, com exceção dos componentes “mau humor” e “irritação com tudo”. Esse achado deve ser interpretado de maneira integrada aos danos físicos e sociais, considerando que tais dimensões compõem o conjunto biopsicossocial da saúde, não devendo ser analisadas de forma fragmentada.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

Ainda assim, a presença de classificações elevadas nos demais itens sugere indícios de sofrimento psíquico e possíveis sinais de adoecimento ocupacional na amostra.

Esses indicadores, quando associados aos danos físicos e sociais, podem aproximar o trabalhador do desenvolvimento da Síndrome de Burnout, uma vez que está se caracteriza por manifestações físicas e emocionais relacionadas ao contexto laboral, associadas ao estresse crônico e à percepção de incapacidade para o desempenho das funções (Garcez, 2022).

O termo burnout, de origem inglesa, é utilizado para descrever um estado de exaustão extrema decorrente do esgotamento das capacidades físicas e emocionais. Trata-se de uma condição que afeta especialmente profissionais de serviços e do cuidado, cujas atividades se desenvolvem em ambientes de intensa carga emocional e dinamicidade. A Síndrome de Burnout é compreendida como um fenômeno multidimensional, caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal no trabalho (Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional, 2022).

Estudos recentes indicam que o trabalho do enfermeiro está associado a fatores que favorecem o desenvolvimento dessa síndrome, como sobrecarga laboral, estresse ocupacional e desgaste emocional, além de impactos negativos sobre a qualidade de vida e as relações sociais dos profissionais (Saura et al., 2022; Sant'Ana et al., 2022; Freitas et al., 2024). Tais elementos também foram identificados nas respostas da amostra, sugerindo a presença de um padrão de risco para o desenvolvimento futuro da síndrome.

A amostra apresentou, em sua maioria, índices graves para os fatores de danos psicológicos, o que evidencia o impacto negativo do trabalho sobre a saúde mental dos enfermeiros. Entre os sintomas associados, destacam-se sentimentos de abandono, solidão, vontade de desistência e sensação de vazio, entre outros indicadores compatíveis com sofrimento psíquico significativo.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

Os resultados obtidos indicam que os fatores relacionados ao contexto de trabalho exercem influência relevante sobre a saúde mental dos participantes, especialmente no que se refere à organização do trabalho, custos afetivos, cognitivos e físicos, realização profissional e esgotamento ocupacional.

Diante disso, compreende-se que os enfermeiros atuam em contextos marcados por condições laborais frequentemente precárias, o que pode favorecer o desenvolvimento de transtornos físicos e mentais relacionados ao trabalho. As classificações predominantes como graves e críticas em diferentes dimensões reforçam a necessidade de atenção às condições organizacionais, incluindo relações interpessoais, clima institucional, pausas para alimentação e descanso, além da promoção de ambientes mais acolhedores e saudáveis, com vistas à redução do estresse ocupacional e à melhoria da qualidade do trabalho.

3.2 Enfermagem e Diversidade Cultural: Implicações para o Trabalho do Enfermeiro

Além dos dados quantitativos, foram coletadas informações de natureza subjetiva acerca da diversidade cultural que permeia o cotidiano dos enfermeiros no cenário de estudo. O instrumento aplicado incluiu questões abertas, permitindo aos participantes expressarem livremente suas percepções e experiências relacionadas a esse tema.

Em relação à convivência com a diversidade cultural, a maioria dos enfermeiros (83,7%) afirmou vivenciar, no cotidiano laboral, o contato com diferentes culturas. Mesmo entre aqueles que não relataram essa vivência direta, predominou o entendimento de que o município de Foz do Iguaçu configura-se como um espaço multicultural. No que se refere à condição de tríplice fronteira, 76,7% da amostra indicou que o trabalho é diretamente influenciado por esse contexto.

Tal influência manifesta-se por meio de diferentes fatores presentes no cotidiano assistencial, como dificuldades de comunicação e barreiras linguísticas, diversidade de crenças e costumes, aumento da demanda assistencial em

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

decorrência da ausência de acesso universal à saúde em países da região de fronteira, além de dificuldades relacionadas à documentação de estrangeiros e inconsistências em endereços de referência, o que compromete a continuidade e a longitudinalidade do cuidado. A seguir, apresentam-se alguns trechos extraídos do formulário aplicado:

"Os pacientes possuem diferentes culturas e os cuidados são influenciados por isso. Ainda, existe dificuldade de comunicação e idioma" (Enfermeiro 1).

"Atendo muitas gestantes, crianças e população em geral que moram no Paraguai, sendo muito difícil fazer o acompanhamento de ESF" (Enfermeiro 2).

"A influência ocorre no fluxo de atendimento, aumento da demanda, idioma e particularidades culturais. Por exemplo, quando chega um paciente do Paraguai sem documentação, mas que necessita de atendimento, é necessário encaminhamento por um fluxo diferente dos demais. Outro exemplo é o atendimento a famílias árabes/indianas que falam muito pouco nosso idioma" (Enfermeiro 4).

De acordo com Pinto e Santana (2020), a capacidade de assimilar e aprimorar a linguagem possibilita ao ser humano estabelecer relações, expressar-se, compreender e compartilhar experiências. Além disso, a linguagem adquire significados e sentidos que são construídos a partir de contextos históricos, sociais e culturais, configurando-se como elemento essencial nas interações humanas.

A comunicação constitui um instrumento fundamental para o trabalho da enfermagem, estando presente em todas as etapas do cuidado ao paciente, desde a transmissão de informações e orientações até o acolhimento e a garantia de uma assistência segura e de qualidade (Lima, 2024).

Os relatos dos participantes evidenciam dificuldades na comunicação com determinados grupos de pacientes, o que pode estar relacionado ao desgaste ocupacional e à desmotivação profissional. Nesse sentido, observa-se que as barreiras impostas pela diversidade cultural no contexto assistencial impactam

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

diretamente o processo de trabalho, revelando a ausência de ferramentas institucionais suficientes para lidar com essa realidade.

Dessa forma, a diversidade cultural emerge como um fator relevante no cotidiano da Atenção Primária, podendo configurar-se também como elemento de risco para o adoecimento ocupacional, especialmente quando não há capacitação adequada dos profissionais para o manejo dessas situações.

4. Conclusão

Os resultados deste estudo evidenciam que o contexto de trabalho dos enfermeiros atuantes na APS apresenta importantes repercussões sobre a saúde mental, física e social desses profissionais. A análise dos instrumentos aplicados indicou predominância de classificações graves e críticas em diferentes dimensões avaliadas, especialmente nos fatores relacionados ao esgotamento profissional, reconhecimento, danos físicos, psicológicos e sociais.

Observa-se que o trabalho do enfermeiro é marcado por sobrecarga laboral, múltiplas exigências, condições estruturais frequentemente insuficientes e fragilidades organizacionais, aspectos que, associados, contribuem para o aumento do sofrimento psíquico e do risco de adoecimento ocupacional. Destaca-se ainda a presença de múltiplos vínculos empregatícios em parte da amostra, o que potencializa o desgaste físico e emocional e reflete a precarização das condições de trabalho.

No âmbito psicossocial, evidenciam-se impactos relevantes nas relações interpessoais e na vivência subjetiva do trabalho, com destaque para sentimentos de desvalorização, injustiça e redução do reconhecimento profissional. Esses achados reforçam a centralidade do reconhecimento no processo de saúde-doença relacionado ao trabalho e sua influência sobre motivação, satisfação e permanência na profissão.

Adicionalmente, os dados relacionados à diversidade cultural revelam que o contexto de tríplice fronteira impõe desafios específicos ao trabalho na Atenção

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

Primária, especialmente no que se refere às barreiras linguísticas, diferenças culturais, aumento da demanda e dificuldades de continuidade do cuidado. Tais fatores, somados à ausência de capacitação específica, ampliam a complexidade do trabalho e podem atuar como fatores adicionais de estresse ocupacional.

Diante desse cenário, os achados reforçam a necessidade de implementação de estratégias institucionais e políticas públicas voltadas à melhoria das condições de trabalho na enfermagem, incluindo a valorização profissional, adequação de recursos humanos e estruturais, fortalecimento do apoio institucional e desenvolvimento de ações de educação permanente, especialmente voltadas à gestão da diversidade cultural no cuidado em saúde.

Conclui-se que o trabalho do enfermeiro na APS, no contexto estudado, apresenta elevado potencial de impacto negativo sobre a saúde dos profissionais, exigindo intervenções sistemáticas e integradas que visem não apenas a redução do adoecimento, mas também a promoção de ambientes laborais mais saudáveis, reconhecidos e sustentáveis.

Referências

ARAGONÉS, E.; LÓPEZ, L.; FERNÁNDEZ, A. The effect of economic crisis and austerity on mental health in Spain: a literature review. *European Journal of Public Health*, v. 28, n. 5, p. 716-720, 2018.

ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2009.

BARBOSA, Karoline Hyppolito et al. Desgastes físicos e emocionais do enfermeiro decorrentes do atendimento pré-hospitalar móvel. *Journal of Nursing and Health*, v. 12, n. 2, 2022. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/02/1415862/4.pdf. Acesso em: 25 out. 2023.

BARROS, J. O conceito de alienação no jovem Marx. *Tempo Social*, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 109-132, 2011.

BRASIL. Linha de cuidado em saúde mental, 2022. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Saude-Mental. Acesso em: 7 nov. 2023.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

BRASIL. Ministério da Saúde divulga segunda edição da cartilha do Piso Nacional da Enfermagem, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/outubro/ministerio-da-saude-divulga-segunda-edicao-da-cartilha-do-piso-nacional-da-enfermagem. Acesso em: 27 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.

CEMBRANEL, Priscila et al. Perspectivas de inserção de jovens no mercado de trabalho. *Revista de Carreiras e Pessoas*, v. 14, n. 2, p. 291-308, 2024. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/ReCaPe/article/view/56196. Acesso em: mar. 2026.

CHERNICHARO, Isis de Moraes; FREITAS, Fernanda Duarte da Silva de; FERREIRA, Márcia de Assunção. Humanization in nursing care: contribution to the discussion about the National Humanization Policy. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 66, p. 564-570, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/RQb7LZXH3vmYsBYdCCWJ6fn/abstract/?lang=en. Acesso em: mar. 2026.

COMPARATO, F. Capitalismo: civilização e poder. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 25, n. 71, p. 125-140, 2011.

DAMASCENA, Dhuliane Macêdo; VALE, Paulo Roberto Lima Falcão do. Tipologias da precarização do trabalho na atenção básica: um estudo netnográfico. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 18, e00273104, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/FjGgT5dnfHkfWj9PZ44JHrQ/. Acesso em: 18 nov. 2023.

FRANCO, Tânia. Alienação do trabalho: despertencimento social e desrenraizamento em relação à natureza. *Caderno CRH*, v. 24, p. 171-191, 2011.

FREITAS, B. S. C. et al. Fatores associados à Síndrome de Burnout em enfermeiros hospitalares. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2024. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/3021. Acesso em: mar. 2026.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, M. F. A. Comunicação efetiva da equipe de enfermagem na segurança do paciente: revisão sistemática de literatura. *Revista Científica da UNIFENAS*, 2024. Disponível em: https://revistas.unifenas.br/index.php/revistaunifenas/article/view/1023. Acesso em: mar. 2026.

LUCAS, I.; MERÊNCIO, K.; RAMALHO, F. Bem-estar, saúde mental e a enfermagem do trabalho: uma revisão da literatura, 2022. Disponível em:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 22/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/cdejj607
Pages: 1-30

https://www.sidalc.net/search/Record/oai:scielo:S2183-84532022000200301/Description. Acesso em: mar. 2026.

MAGALHÃES, Ana Maria Müller de et al. Esgotamento profissional da equipe de enfermagem atuante no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, 2021.

MATOS, Martinha Araújo et al. A importância da comunicação eficaz na prática de enfermagem. *Revista Remecs*, p. 33-33, 2024. Disponível em: http://www.revistaremecs.com.br/index.php/remecs/article/view/1760. Acesso em: mar. 2026.

NASCIMENTO, J. et al. Trabalho em turnos de profissionais de enfermagem e a pressão arterial, burnout e transtornos mentais comuns. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 52, e03315, 2018.

OLIVEIRA, E. B. et al. Estresse ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 25, 2017.

PAIVA, Maria Laura. Veículos da exploração no século XXI: o trabalho mediado por plataformas digitais à luz das categorias de Marx. *Revista Marx e o Marxismo*, v. 13, n. 24, p. 44-68, 2025.

PINTO, Raiane Paim; SANTANA, Maria Luzia da Silva. A educação especial inclusiva em contexto de diversidade cultural e linguística. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 26, p. 495-510, 2020.

PIRES, R. C. C. et al. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS): uma revisão integrativa da literatura. *Revista Científica de Enfermagem*, v. 12, n. 37, p. 107-114, 2022.

SAURA, A. P. N. S. et al. Fatores associados ao burnout em equipe multidisciplinar de um hospital oncológico. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2022.

SANT'ANA, J. C. P. et al. Prevalência e fatores associados ao estresse relacionado ao trabalho e burnout em enfermagem. 2022. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4030. Acesso em: mar. 2026.

SCHWARTZ, Y. Conceituando o trabalho: o visível e o invisível. *Tempo Social*, v. 23, n. 1, p. 59-76, 2011.

SILVA, M. A. S.; TULESKI, S. C. Patopsicologia experimental: abordagem histórico-cultural para o entendimento do sofrimento mental. *Estudos de Psicologia*, v. 20, n. 4, p. 207-216, 2015.